

INCIDÊNCIA DE CERCOSPORIOSE EM CULTIVARES DE CAFEIEIRO ARÁBICA

Isadora Ciciliati Dias Diamante¹, Eduardo Gonçalves de Souza¹, Breno Augusto Silva Dorna¹, Guilherme Posso Souza¹, Maria Eduarda Santos Cardoso¹, Gleice Aparecida de Assis¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais
(isadora.diamante@ufu.br)

RESUMO: O Cerrado Mineiro é uma das regiões mais inovadoras e sustentáveis do Brasil, conhecida por seus cafés de alta qualidade. Contudo, o produtor vem enfrentando dificuldades como interferências de pragas e doenças. A cercosporiose, cujo agente etiológico é o fungo *Cercospora coffeicola* Berk. & Cooke, representa um dos maiores desafios para os cafeicultores, pois provoca desfolha no cafeeiro, redução da fotossíntese e amadurecimento precoce dos frutos, prejudicando a produtividade e qualidade do café. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de cercosporiose em cultivares de cafeeiro arábica. O experimento foi instalado em janeiro de 2022 na Universidade Federal de Uberlândia, Campus Monte Carmelo-MG, no espaçamento de 3,50 m entre linhas e 0,6 m entre plantas, utilizando-se irrigação por gotejamento. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com cinco blocos e seis tratamentos constituídos pelas cultivares IPR 106, MGS Aranãs, Arara, MGS Paraíso 2, Catucaí Amarelo 20/15 cv 479 e Catucaí Amarelo. As parcelas foram constituídas por 10 plantas, consideradas úteis as quatro centrais. No dia 15 de maio de 2025, foi realizada a avaliação da presença ou ausência de lesões de cercosporiose em um par de folha da planta localizado no terço médio do cafeeiro nas faces norte e sul. A incidência foi avaliada pela porcentagem do número de folhas com lesão por planta, dividindo-se o número de folhas lesionadas pelo número total de folhas amostradas, e em seguida multiplicando o resultado por 100. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo Teste F a 5% de probabilidade. Verificou-se que não houve efeito significativo entre os tratamentos para o percentual de cercosporiose, em ambas as faces de exposição da planta. As cultivares Catucaí Amarelo 20/15, Arara, Catucaí Amarelo, IPR 106, MGS Aranãs e MGS Paraíso 2, apresentaram incidências médias de 10%, 5%, 11%, 5%, 13% e 15%, respectivamente na face norte, e 4%, 5%, 12%, 11%, 14% e 13% na face sul. Desta forma, em função da não significância entre os tratamentos, o produtor poderia optar pela cultivar mais produtiva e que tivesse resistência a outras doenças do cafeeiro, visando reduzir a aplicação de fungicidas.

Palavras-chave: material genético; *Cercospora coffeicola*; *Coffea arabica* L.

AGRADECIMENTOS: os autores agradecem à Universidade Federal de Uberlândia e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica para o primeiro autor para realização desta pesquisa.